RESUMO
O presente estudo pretende compreender a função do supervisor de ensino, sua atuação nos processos pedagógicos na instituição escolar, e os desafios enfrentados na supervisão de ensino nas escolas públicas brasileiras.
No cotidiano escolar, a função do supervisor é estritamente delimitada ás questões de caráter pedagógico na escola. Os demais integrantes da equipe escolar, muitas vezes pensam que ele é um "fiscal de ensino" que observa aulas para apontar erros de professores, o que torna sua presença desagradável no ambiente escolar.
A função do supervisor escolar não se restringe somente em acompanhar o cumprimento do currículo escolar, mas abrange todas as questões pedagógicas da escola e compreender melhor suas atribuições e importância no processo de ensino é o início de uma parceria significativa.
PALAVRAS- CHAVE: Supervisão escolar, função, pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

Importa que nos debrucemos sobre a educação e sua gestão para conhecê-las como elas são. Isso implica, em primeiro lugar, ultrapassar as aparências para encontrar sua raiz, isto é, detectar ou desvelar as múltiplas determinações [...] que acabam por determinar sua aparência, o jeito como as percebemos [...] somente o conhecimento da gestão como de fato ela é [...] fundamentam decisões que podem alterá-la. (WITTIMANN, 1993, p. 49,50).

Há tempos a gestão das escolas, principalmente das escolas públicas, ganhou espaço nas discussões e reflexões no cenário educacional brasileiro, por apresentar-se como essencial na promoção de melhorias da qualidade e desenvolvimento da educação.
Para Libâneo (2013) gerir uma escola é uma tarefa administrativa, e pensar a gestão deste espaço significa colocar-se á trilhar um caminho de desafios, visto que a gestão e organização da unidade escolar, são dimensões articuladas entre si, pois compreende que a escola não é separada em partes, mas um todo articulado.
Lück relata que:

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada o conhecimento.(LÜCK, 2009, p. 24)

É visto que na educação brasileira, nasce um novo conceito sobre gestão escolar, que substitui a compreensão que havia de que o foco da gestão escolar é puramente administrativo, visto que os problemas a serem geridos na unidade educacional são complexos e de caráter também pedagógico, e demandam uma atenção articulada e conjunta para superar as dificuldades que se apresentam cotidianamente no chão da escola.
Ao pensar em gestão da unidade escolar, é normal que duas figuras ganhem maior destaque: diretor e coordenador pedagógico, mas essa gestão também é composta pela figura do supervisor escolar, que muitas vezes é responsável por mais de uma escola, mas que também compõem a gestão das unidades pelas quais se responsabiliza.
A educação brasileira atual devido ao avanço tecnológico e consequentemente ás mudanças dos paradigmas educacionais, desenvolveu um novo papel a ser desempenhado por profissionais da educação, renovando o conceito de suas funções e atuação: o professor deixou de ser possuidor do conhecimento e se tornou mediador dela enquanto o aluno passou a ser protagonista em seu processo

de construção do saber, o diretor passou a ser um mediador de relacionamentos e o supervisor um agente de mudança nos processos pedagógicos dentro da instituição escolar.
O papel do supervisor no ambiente escolar se restringe ás questões pedagógicas presentes nele. Identificar, analisar e criar hipóteses para solucionar as dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino é o foco central de sua atuação. A contribuição e promoção para a formação continuada do corpo docente também é uma de suas significativas funções. Seu trabalho objetiva potencializar a ação docente ao ponto que o professor se sinta conectado com a complexa responsabilidade que a educação lhe exige.
A educação brasileira atual tem discutido e mudado o conceito de ensino-aprendizagem, e assimilar esta nova dinâmica pedagógica tem sido um desafio demonstrado por professores. Diante desta situação o supervisor escolar é o responsável pelas iniciativas de reflexão sobre o novo, para que metas e objetivos traçados no Projeto Pedagógico da escola sejam alcançados.
Entende-se, portanto, que o supervisor escolar deve ser alguém com um perfil criativo e dinâmico, persistente e participativo, com a ousadia necessária para despertar no professor a consciência da necessidade de sua contínua formação para a promoção de uma educação de qualidade. Atuar com princípios que promovam um ambiente escolar tranquilizador facilitará este relacionamento com o corpo docente, e este ambiente deve ser construído através de uma prática pedagógica humanista, livre e sempre justa, para que as situações que permeiam o ambiente escolar formem um ambiente propício à aprendizagem e desenvolvimento humano.

Ser formador é oferecer a teoria e as condições para aprimorar a prática. É reunir opiniões e concepções da equipe em torno de um projeto pedagógico. É fazer com que os professores consigam ver além dos hábitos e conceitos adquiridos com a experiência e a formação inicial, por meio da sistematização do que ocorre em sala de aula. (HEIDRICK,2009).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 – Breve contextualização histórica da supervisão escolar.

Na educação brasileira, os primeiros considerados educadores foram os Jesuítas. Nesta época a educação não desempenhava um papel social de formação do homem, mas era meramente uma forma de exercer o controle social. Os padres jesuítas ministravam o ensino da fé católica para os índios, a fim de convertê-los.
As atividades de cunho realmente educativo parecido com a educação que conhecemos atualmente, começaram a ser organizadas no Brasil em 1549, porém ainda não havia a ideia de uma supervisão de ensino. A educação fundamentava-se na formação universal do homem cristão e direcionava-se somente para os filhos da elite. Era denominada como educação imperial.
Como a educação era baseada em ensinar a cultura colonial, seus conteúdos estavam distantes da realidade e sua metodologia era tradicional – aprendizado por memorização e raciocínio.
A coordenação pedagógica já existia, porém se manifestava mais de forma administrativa do ensino do que de forma pedagógica. Esta coordenação era exercida pelos então chamados “diretores de ensino”.
Após o Brasil conquistar sua independência, foi formulada no país a primeira lei relacionada a educação pública (15/10/1827), onde concentra no professor a responsabilidade pela docência e coordenação: formar monitores e coordenadores para a atuação no ensino. O decreto de lei ainda estabelecia princípios para a coordenação.
O regulamento educacional do período imperial estabelecia que a função coordenadora devesse ser exercida por agentes específicos para coordenação permanente, essa função foi atribuída ao inspetor geral que supervisionava todas as escolas, colégios, casas de educação pública e privada. (LIBÂNEO, 2002, p.59).

Surge então a função do supervisor escolar, denominado inicialmente como “inspetor geral”.

A profissão como conhecemos hoje, com as atribuições que conhecemos hoje, surge em 1931, com a reforma de Francisco Campos, através do Decreto de Lei 19.890 de 18/04/1931.

2.2 – Funções do supervisor escolar

Desde sua criação, as funções do supervisor escolar passaram por diversas alterações significativas. Os perfis apresentados foram diversos – fiscal do ensino, inspetor, controlador espontâneo; porém atualmente a função do supervisor é caracterizada pela colaboração com o professor no processo de construção do trabalho pedagógico. A orientação para a concretização da ação educativa também é parte importante de sua função no ambiente escolar.

As funções do supervisor pedagógico são diversas, por isso Brigs e Justmam (19--?) apud Nérici (1978, p.42,43) apontam algumas delas que segundo eles, são as mais significativas:

- Auxiliar os professores a melhor compreenderem os problemas e necessidades dos jovens educandos e atender, na medida do possível, a tais necessidades.
- Exercer liderança de sentido democrático, sob as formas de promoção do aperfeiçoamento profissional da escola e de suas atividades, buscando relações de cooperação de seu pessoal e estimulando o desenvolvimento dos professores em exercício, colocando sempre a escola mais próxima da comunidade.
- Ajudar os professores a melhor compreenderem os objetivos reais da educação e o papel especial da escola na consecução dos mesmos
- Identificar qual o tipo de trabalho mais adequado para cada professor, distribuindo tarefas, mas de forma que possam desenvolver suas capacidades em outras direções promissoras.
- Estabelecer fortes laços morais entre os professores quanto ao seu trabalho, de tal forma que operem em estreita e esclarecida cooperação, para que os mesmos fins gerais sejam atingidos.

É importante compreender que parte da realização das funções do supervisor escolar

planejamento é a previsão da ação a ser realizada.
O planejamento deve estar baseado nas propostas, metas e objetivos definidos previamente no Projeto Político Pedagógico, pois o planejamento das ações resultará em uma satisfatória execução das mesmas e consequentemente comtemplará toda a proposta pedagógica estabelecida pela equipe escolar para o ano letivo.
A ação da supervisão escolar em relação ao planejamento, é orientar o professor na elaboração e norteá-lo sobre as possíveis ações necessárias para que ele seja satisfatório. Após análise e aprovação, o supervisor acompanha a realização das ações previamente planejadas.

Currículo

O currículo é um documento mais delimitado e conciso que objetiva a organização dos conteúdos a serem lecionados. Ele reflete a qualidade do ensino da escola. Deve comtemplar os conteúdos da base curricular nacional pré-estabelecida pelo Ministério da Educação e Cultura, mas também deve comtemplar conteúdos que abranjam a realidade social da comunidade na qual a escola está inserida.
O currículo está diretamente ligado ao que o aluno deverá aprender, e por ser um documento de extrema importância na educação e desenvolvimento do educando, o supervisor escolar tem a função de verificar se o mesmo está sendo cumprido.
Avaliação

A avaliação tem o objetivo de verificar se houve ou não aprendizagem significativa. Atualmente existem avaliações internas e externas – internas para verificar o nível de aprendizado de cada educando de forma individual; externa para verificar o nível de ensino do país.
O procedimento da avaliação é a coleta de dados, a análise de dados e a valorização dos resultados de acordo com critérios pré-estabelecidos. O supervisor escolar analisa o resultado destas avaliações para traçar juntamente com o professor, novas estratégias de ensino.

2.4 - A supervisão escolar com as atribuições da coordenação pedagógica.

Novas dimensões e perspectivas são dadas para a supervisão escolar enquanto coordenação pedagógica.
Segundo Ferreira (2003), a supervisão escolar enquanto coordenação pedagógica passa a ter um olhar estimulador da ação pedagógica. Se enfoque passa de um caráter normativo para um olhar crítico- reflexivo junto ao profissional docente.
Porém para que o trabalho da coordenação pedagógica flua e obtenha resultados positivos, o desenvolvimento de algumas questões é imprescindível:

- A coordenação pedagógica deve mantes um clima de abertura, para que o professor se sinta seguro em expor suas dificuldades profissionais e contribuir com ideias para melhorias no âmbito pedagógico da escola;
- O encorajamento deve estar presente na fala da coordenação pedagógica, afim de estimular o trabalho do professor;
- Demonstrar ao professor que ele não está sozinho diante das dificuldades que encontra na educação e que o ato de educar/ensinar é um trabalho grupal, é a iniciativa que o coordenador pedagógico deve ter para o fortalecimento grupal;
- A troca de experiência deve estar sempre presente na coordenação pedagógica. Entender que não há melhores saberes, mas saberes diferentes que se completam é extremamente importante para uma coordenação pedagógica de sucesso.

Segundo Ferreira (2003, p.54) o coordenador pedagógico trabalha sobre a questão do processo de transformação. Deve buscar caminhos alternativos, sem ser ausente na caminhada coletiva. Diante disso, pode-se afirmar que a ação da coordenação pedagógica comtempla dimensões atitudinais e procedimentais.
Ainda cabe ao coordenador pedagógico o papel de constante pesquisador, pois é responsável por si antecipar em conhecer o novo para então transmiti-lo à equipe de professores nas formações continuadas dentro da escola.
É importante enfatizar que todas as ações a serem tomadas pela equipe de coordenação

pedagógica visam comtemplar o que foi previamente estabelecido no Projeto Político Pedagógico da instituição escolar, e todo o seu esforço deve se voltar para que os objetivos sejam alcançados. Contribuir com a melhoria do processo de ensino- aprendizagem, resgatando junto aos professores métodos de transformações / inovações das práticas pedagógicas.

2.5 - O supervisor escolar como contribuinte na formação continuada do professor

Ser formador é oferecer a teoria e as condições para aprimorar a prática. É reunir opiniões e concepções da equipe em torno de um projeto pedagógico. É fazer com que os professores consigam ver além dos hábitos e conceitos adquiridos com a experiência e a formação inicial, por meio da sistematização do que ocorre em sala de aula (HEIDRICH, 2009).

A educação é uma área que passa por constantes mudanças e reformulações, tanto em questões legislativas quanto em questões metodológicas / pedagógicas.

Os desafios enfrentados no cotidiano escolar exigem do professor uma formação além da solicitada para o início da prática docente. O professor deve continuamente atualizar-se sobre todas as questões relacionadas à educação nacional, sejam elas legislativas e/ou pedagógicas – pois ambas refletem em seu trabalho.

A busca por essa atualização de saberes deve partir do próprio educador, porém isto não desvincula a responsabilidade que a supervisão pedagógica tem de contribuir para a formação continuada dos professores que compõem o corpo docente da unidade escolar.

A formação continuada na escola é importante para o desenvolvimento do trabalho coletivo de forma participativa, onde o foco deve ser os saberes profissionais emergentes, e nesta situação o supervisor atua como articulador das reflexões sobre a ação educativa. “Supervisionar e administrar as atividades desenvolvidas na formação continuada é um dos focos de fundamental importância no trabalho do gestor. ” (NÓVOA, 2002, p. 59)

Porém é importante salientar que para que a formação continuada articulada pelo supervisor escolar seja motivadora e significativa, é importante que ambas as partes envolvidas neste processo – supervisão e corpo docente

– procurem manter um canal de comunicação aberto, possibilitando uma cooperação mútua significativa, o que pode ser uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, resultando na melhoria da qualidade da ação educativa.

A formação continuada é compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional de: estudo, atualizações, discussões e troca de experiências. A formação continuada só faz sentido quando também é valorizada individualmente: só é possível aperfeiçoar o professor que queira crescer. (FUSARI, 2007, p. 81)

Compreende-se, portanto, que a formação continuada objetiva não somente a investigação e troca de conhecimento dos profissionais da educação, mas traz consigo a responsabilidade de transformar conceitos para contribuir com o desenvolvimento da pratica educativa e consequentemente com o progresso efetivo da escola e dos indivíduos que a constituem.

3. Considerações finais

Este estudo teve por objetivo explanar o trabalho do supervisor escolar e ressaltar alguns dos desafios por ele encontrados em sua prática no cotidiano escolar.

Diante de suas atribuições expostas nesta pesquisa de revisão, pode afirmar que seu papel consiste em uma somatória de ações que objetivam a contribuição no processo de ensino- aprendizagem através do cumprimento das ações previstas no Projeto Político Pedagógico da escola. Dentre esta somatória de ações, também cabe a supervisão escolar contribuir efetivamente para a melhoria do processo de ensino, resgatando junto ao professor valores que podem trans-

formar as práticas pedagógicas.

Um de seus maiores desafios concentra-se na construção do bom relacionamento interpessoal. A estruturação de um ambiente harmônico e tranquilo motivado pelo constante busca por um ensino de qualidade também é um desafio que o supervisor enfrenta diariamente.

Na atual situação educacional brasileira, a função deste profissional da educação é indispensável, visto que se constitui na organização do trabalho pedagógico.

A escola por sua vez, no paradigma da educação atual, é formar pessoas conscientes de seus direitos e cumpridoras de seus deveres, pessoas fortalecidas pelo conhecimento que possuem e que se orgulhem de seus saberes adquiridos. Cidadão críticos que contribuem com a sociedade na qual vivem e capazes de conquistar seu espaço no mundo do trabalho, adquirindo sua realização profissional. Neste contexto, a função profissional do supervisor escolar é imprescindível na contribuição para a formação integral do indivíduo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo; Loyola, 2001.

FERREIRA, Naura Silva C. (coord.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. Da formação à ação. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FURASI, José Cerchi. Formação continua de educadores na escola e em outras situações. In: Bruno, E.B.G; 8º ed. São Paulo: Loyola, 2007.

HEIDRICH, G. Os caminhos para a formação de professores. Rev. Nova Escola, [S.l.], 2. ed., 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª edição. Goiânia, GO: Editora Alternativa, 2004.

. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6.ed. rev. E ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

LÜCK, H. Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências.Curitiba: Ed. Positivo. 2009.

. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.

. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

.Liderança em gestão escolar. 5.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes,2010.

NÉRICI, I. G. Introdução à Supervisão Escolar. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1978.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. Lisboa. Dom Quixote, 2002.

PEREIRA, Edlúcia Passos Carvalho; ELY, Vanessa Delving. O supervisor na escola reflexiva: gestão-formação-ação! Linguagem, educação e sociedade. Teresina, n. 13, p. 58-65, jul./dez. 2005.

RANGEL, Mary (Org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 8ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2001. Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico.